



## REFLEXÃO

**A educação e prática assistencial da enfermagem brasileira - onde estamos e para onde vamos**

Education and care practice of Brazilian Nursing - where we are and where we are going  
Educación y práctica asistencial de la enfermería brasileña: dónde estamos y hacia dónde vamos

Shirley da Rocha Afonso<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>Vanessa Ribeiro Neves<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0002-2226-4723>Maria Itayra Padilha<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-9695-640X><sup>1</sup>Escola Paulista de Enfermagem, UNIFESP

## RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre a trajetória histórica do sistema educacional de ensino superior de enfermagem e sua contribuição para prática da enfermagem. **Metodologia:** estudo reflexivo, fundamentado em literatura nacional e internacional relacionadas às mudanças curriculares do sistema de ensino superior, e como elas contribuíram para a atuação da prática de enfermagem, no período de 1950 a 2018. **Resultados:** as mudanças no sistema educacional, visando o aprimoramento da enfermagem, permitem compreender as possibilidades para o avanço técnico-científico na atuação profissional em prol da sociedade. **Considerações finais:** refletir e preservar a memória histórica dos processos de ensino e da prática de enfermagem contribui para compreender o seu papel na sociedade, promovendo avanços na aquisição de conhecimentos técnicos-científicos especializados e implantação de novas estratégias e instrumentos de intervenção.

**Descritores:** Enfermagem. História da Enfermagem. Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to reflect on the historical trajectory of educational system of higher education in nursing and its contribution to nursing practice. **Methodology:** this is a reflective research based on national and international literature related to curricular changes in the higher education system and how it contributes to the performance of nursing practice in the period from 1950 to 2018. **Results:** the changes in the educational system aiming at the improvement of nursing, allow understand the possibilities for technical-scientific advancement in professional performance for society. **Final Considerations:** to reflect and preserve the historical memory of the nursing teaching process and practice contribute to understand its role in the society, promoting advances in the acquisition of technical-scientific specialized knowledge and implementation of news strategies and intervention tools.

**Descriptors:** Nursing. History of Nursing. Education, Nursing.

## RESUMÉN

**Objetivo:** reflexionar sobre la trayectoria histórica del sistema de educación superior en enfermería y su contribución a la práctica de la profesión. **Metodología:** estudio reflexivo basado en la literatura nacional e internacional, relacionado con los cambios curriculares en el sistema de educación superior y en cómo contribuyeron para la actuación de la práctica de enfermería, de 1950 a 2018. **Resultados:** los cambios en el sistema educativo, con el objetivo de mejorar la enfermería, nos permiten comprender las posibilidades de los avances técnico-científicos en la práctica profesional en beneficio de la sociedad. **Consideraciones finales:** reflexionar y preservar la memoria histórica de los procesos de enseñanza y práctica de la enfermería contribuye para la comprensión de su rol en la sociedad, promoviendo avances en la adquisición de conocimientos técnico-científicos especializados y en la implementación de nuevas estrategias e instrumentos de intervención.

**Descriptores:** Enfermería. Historia de la Enfermería. Educación en Enfermería

## INTRODUÇÃO

Os avanços técnico-científicos, ao longo do tempo, e as transformações da prática de enfermagem impõem constantes debates sobre como fazer a interlocução entre ambos, a partir da formação profissional.

Os resultados desses debates anunciam os desafios relativos a uma formação de excelência dos profissionais de enfermagem. Caracterizam quais os cenários fundamentais para difundir o conhecimento e promover a adaptação das competências e habilidades da área a fim de enfrentar um mercado de trabalho competitivo.<sup>(1)</sup>

É por isso que se faz necessário pensar sobre os aspectos educacionais e como influenciam nas práticas assistenciais de enfermagem, pois a qualidade do cuidado realizado nos serviços de saúde precisa ser relevante na formação profissional em todos os âmbitos, incluindo também os processos de gerenciamento dos cuidados.

Um processo educativo de excelência deve abranger os conhecimentos científicos, as habilidades técnicas e as competências profissionais que culminem no entendimento dos cuidados de saúde, viabilizados por recursos e estratégias atualizadas e pertinentes, capazes de proporcionar segurança e qualidade de vida ao doente assistido.

Em outras palavras, “[...] a formação acadêmica dos cursos de enfermagem deve pautar-se, indo além da “participação técnico-científica”, deve privilegiar, sobretudo, temas sociais, políticos, econômicos, éticos e legais capazes de impulsionarem um agir responsável perante a sociedade”.<sup>(1:27)</sup>

O processo de trabalho de enfermagem necessita integrar e relacionar os conhecimentos tecnológicos e práticas técnicas ao processo de ensino, fortalecendo a interconexão entre aprender e atuar no campo de trabalho. Assim, os processos pedagógicos devem propor modelos que transcendem os saberes passivos e concretizem o aprendizado numa relação entre teoria e prática ativas.<sup>(2)</sup>

Além disso, requer-se compreender a trajetória histórica sobre as formas como se aprende e trabalha, a fim de subsidiar a construção de novas estratégias e manejos de recursos necessários para o ensino e a assistência de enfermagem com qualidade. Por esses motivos, a educação precisa ser integrada à prática de enfermagem, e analisada e acompanhada para alcançar os mesmos objetivos e demandas do trabalho especializado.

Nesse contexto, as mudanças curriculares e a implantação de novas diretrizes assistenciais podem mobilizar a criação de estratégias assertivas com o intuito de planejar e organizar as ações específicas da assistência de enfermagem, além de consolidar uma característica profissional própria.

Faz-se necessário que, ao se planejar um currículo de enfermagem, este apresente os princípios fundamentais do cuidado humano em termos de ética profissional, valor pela vida e visão política da prática, em prol de uma formação ampla e completa. Não se espera que um profissional se forme sem o

preparo adequado para a pesquisa, com visão crítica, liderança, conhecimento científico próprio e engajamento nas lutas pelo bem da profissão.<sup>(3)</sup>

Nesse sentido, é preciso compreender a importância de acompanhar as mudanças na educação e no trabalho, que devem ser mapeadas e organizadas a fim de servirem como diretriz para sistematizar e qualificar a formação profissional.

Defendem-se as ideias de Paulo Freire com relação à importância da autonomia e do abandono da “educação bancária”, passando para um processo de educação problematizador, no qual o estudante não é mero “observador” de conteúdos, mas sim responsável pelo seu próprio processo educativo.<sup>(4)</sup> Tal fato implica naturalmente uma mudança de postura dos educadores e dos processos de ensinar e aprender.

Ao considerar a contribuição das mudanças do sistema educacional para o aprimoramento da prática da enfermagem, tem-se uma trajetória histórica delineada mais clara sobre as possibilidades do avanço técnico-científico na atuação profissional de enfermagem em benefício da sociedade.

Destarte, este texto apresenta como objetivo refletir sobre a trajetória histórica das importantes mudanças no sistema educacional de ensino superior de enfermagem e sua contribuição para prática da enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, embasado na análise da literatura nacional e internacional, relacionadas às mudanças curriculares do sistema de ensino superior e como elas contribuíram para a atuação da prática de enfermagem, no período de 1950 a 2018. Como este estudo pretende trazer alguns aspectos da reflexão sobre a educação e a prática profissional, buscou-se, com afinco, reunir conhecimento capaz de traçar a trajetória histórica da educação e da enfermagem brasileira. A apresentação das reflexões, neste estudo, é conduzida de forma que as interpretações das literaturas possam imprimir compreensões sobre como as mudanças no sistema de ensino superior contribuíram para o avanço da prática de enfermagem no Brasil.

## RESULTADOS

### O percurso histórico da saúde e da enfermagem brasileira

A identidade profissional da enfermagem foi consolidada ao longo dos anos, na sociedade brasileira, por meio de grandes desafios centrados no reconhecimento institucional.

As estratégias implementadas para a construção de um conhecimento científico específico destacaram-se a partir do ano 1949, com a Lei n.º 775, de 6 de agosto de 1949, que reconheceu a formação de enfermagem fixando a duração, os critérios para inscrição e os processos de execução em escolas credenciadas. Com essa regulamentação,

a formação em enfermagem foi sistematizada em todo o país, sendo incluída no programa de fiscalização do Ministério da Educação e Saúde da época.<sup>(5)</sup>

Em 1952, a ABEn foi reconhecida por meio do Decreto n.º 31.417, de 9 de setembro de 1952, caracterizando um momento importante para a enfermagem brasileira, pois, a associação se tornou uma entidade de referência na participação social e política para as conquistas educacionais e profissionais da categoria.

Outro marco importante para a enfermagem nesse período é a regulamentação da profissão, mediante a Lei n.º 2.604, de 17 de setembro de 1955. Após a regulação do exercício profissional, as instituições de saúde em todo o país começaram a reconhecer o profissional de enfermagem, com certificação e qualificação devidamente registrados na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura da época, conferindo um processo sistematizado que atestava qualidade da prática por meio da formação oficial.

Além disso, o prestígio profissional em enfermagem efetivou-se com a organização das concepções sobre o ensino superior e incremento da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, a partir de 1960.<sup>(6)</sup> Até então, os profissionais eram absorvidos nas instituições de saúde com o intuito de operacionalizar os serviços gerais. As mudanças educacionais e do serviço de enfermagem contribuíram para a expansão do setor de saúde no país, principalmente nas ações e implementações de estratégias de atenção primária.<sup>(7)</sup>

Por consequência, o ensino em enfermagem assumiu uma organização institucional, a partir de 1974, com a aprovação da Resolução n.º 08/CCEP, de 1974, e do Parecer n.º 163, de 1972, do Conselho Federal de Educação. Esse marco coincidiu com o período de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, em 1973. Doravante, a profissão de enfermagem passou a valorizar a formação oficial para o exercício profissional e moralizou as ações do trabalho, por meio de proteção dos interesses sociais e da legalidade e disciplinamento das atividades executadas por profissionais de enfermagem.

Esse planejamento do ensino na enfermagem vai ao encontro das propostas governamentais, em que as estratégias de atendimento do setor de saúde propõem medidas e programas para suprir as crises políticas e econômicas. Como exemplo, a organização do Sistema Nacional de Saúde, que legitimou a institucionalização do serviço de saúde e contribuiu para a valorização do trabalho da enfermagem.

A década de 1980 marcou o fortalecimento da atuação da enfermagem na atenção à saúde primária, ao assumir posições de liderança e de gestão nos sistemas de saúde. Diante dessas mudanças, o modelo de trabalho de enfermagem foi modificado de maneira significativa, adotando estratégias de desenvolvimento profissional por intermédio da formação técnico-científica.<sup>(8)</sup> Além disso, a profissão passou a ser legitimada pela Lei n.º 7.498, de 25 de junho 1986, que reconheceu a categoria e delimitou as atividades específicas,

inserindo o profissional de enfermagem no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde e planos assistenciais de tais serviços no país.

É possível observar esses avanços e debates para o ensino de enfermagem nos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN), promovidos pela ABEn, desde a década 1990, e fomentam reflexões visando a condução da política de educação em enfermagem no Brasil.<sup>(9)</sup>

Na década de 2000, nova mudança trouxe um movimento de transformação e desenvolvimento da formação em enfermagem, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.<sup>[10]</sup> Foi um movimento alavancado pelo interesse na formação de recursos humanos para a saúde, manifestado pelo Conselho Nacional de Saúde.

É sob esse apanhado de interpretações que se pode construir uma nova forma de pensar e preparar o trabalhador de enfermagem para a sociedade, visto que o processo de desenvolvimento das competências profissionais, agora centrado no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde, é afetado e constituído em processos de avanço do conhecimento e ampliação das ações profissionais de enfermagem.<sup>(11)</sup>

### **Reflexões sobre o impacto da educação para a prática da enfermagem brasileira**

Ao considerar as mudanças sociais e econômicas do país ao longo desses anos, vê-se o desafio da enfermagem para se reinventar, transformando e consolidando suas ações em símbolos de relações na sociedade.

Os valores e crenças definem essa relação, que distribui as formas de educar e atuar no campo de trabalho e, por isso, se admite que a formação em enfermagem repercute em experiências transformadoras, apreciações e reconhecimentos de suas competências profissionais.

A atuação da prática de enfermagem em sua trajetória histórica reflete o contexto das mudanças curriculares e do próprio sistema educacional de ensino superior, destacando as ações e repercussões sobre liderança, habilidade e capacidades técnicas registradas nos serviços de saúde e amplamente divulgadas pela sociedade.

Entretanto, destaca-se, ainda, que as competências de trabalho de enfermagem sejam palco no debate fundamental para o avanço técnico-científico efetivo sobre o papel ocupado pela enfermagem na sociedade. Nesse sentido, reforça-se a ideia de preservar e observar as mudanças educacionais registradas em documentos oficiais, que descrevem as recomendações sobre as atuações de enfermagem e sua necessidade de promover a alta capacitação e especialização da atuação de seus profissionais.

O contexto de prática da enfermagem brasileira é claramente observado por meio da necessidade de melhorar a qualidade do cuidado ao doente.<sup>(2)</sup> Por isso, cumpre questionar e refletir sobre a importância que se emprega ao papel do profissional de enfermagem para a sociedade, uma vez que são

observados problemas assistenciais alheios e desalinhados às propostas de mudanças do processo de ensino implantado.

Apesar de defender a importância em sistematizar e uniformizar o processo de ensino superior para promover uma excelência da prática de enfermagem, é preciso considerar que elas devem ser ensinadas segundo as especificidades regionais.<sup>(1)</sup> À medida que as instituições de ensino e de trabalho integram os mesmos processos de execução dos conhecimentos científicos e técnicas específicas, acentua-se a regulação da autonomia profissional e os trabalhadores da área adquirem melhores rendimentos na assistência de enfermagem.

A profissionalização do ensino deve induzir o ato, não apenas de aprender, mas também de assumir e construir uma identidade específica para a área, em que o agir reflexivo passe pela problematização, criticidade e melhoria da tomada de decisão.

Nesse contexto, é possível afirmar que os acontecimentos históricos da educação e da assistência de enfermagem impulsionam as reflexões e os debates sobre a crítica e a construção de um novo sistema capaz de atender às necessidades de saúde da população.

Esses apontamentos são essenciais para implementar um processo integrado entre a educação e a prática em enfermagem, e para isso é preciso compreender o envolvimento interdependente dos saberes, sendo responsáveis pela valorização das atividades especializadas. A educação é caracterizada como agregadora da sistematização no reconhecimento profissional.

### **Novas tecnologias e desafios para o ensino e aprendizagem e seus impactos na formação e prática da enfermagem**

Considera-se que os avanços técnico-científicos da área de saúde da educação promovem muitas transformações sociais na atuação de enfermagem. Isso porque os processos de ensino e de prática educacionais são implantados nos processos gerenciais e institucionais de saúde. São também identificadas as mudanças técnicas, os recursos e os instrumentos utilizados ao longo da trajetória histórica da educação e da prática de enfermagem.<sup>(12)</sup>

Exemplo disso é a utilização de inovações tecnológicas para o ensino e trabalho, que constituem objetos de aprendizagem caracterizados na construção de produtos de reflexão, debate, fixação da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnicas para a prática em enfermagem.<sup>(12)</sup>

Os objetos de aprendizagem são instrumentos significativos para o desenvolvimento do processo de ensino com qualidade, e permitem melhor vivência da aprendizagem para a tomada de decisão no campo de trabalho.<sup>(12)</sup> É significativo utilizar instrumentos inovadores a fim de produzir processos de ensino e aprendizagem participativos, capazes de desenvolver um comportamento assertivo e seguro.

São exemplos de objetos de aprendizagem, relacionados aos recursos tecnológicos inovadores e

capazes de facilitar uma aprendizagem imersa na prática de trabalho, os dispositivos de comunicação, aplicativos de celulares, emuladores de jogos, simuladores eletrônicos, simuladores anatômicos, método de simulação realística, dentre outros.<sup>(10,12-14)</sup>

Ao definir qual objeto educativo a ser utilizado para o desenvolvimento de determinada aprendizagem, o recurso tecnológico potencializa e gera ideias educativas fundamentadas em conceitos teóricos e práticos, de forma encadeadas, promovendo a construção de conhecimentos e posturas fortalecidas.<sup>(12)</sup> A ideação de uso desses recursos tecnológicos desenvolve o processo de aprendizagem, baseados em saberes teóricos e habilidades técnicas.

É possível compreender melhor o emprego dessas novas tecnologias, na formação de enfermagem, ao observar o cenário atual, que impõe um novo processo de transformação da educação e prática do cuidado ao doente. Isso porque a pandemia COVID-19, iniciada na China, desde 2019, é considerada uma emergência de saúde pública internacional e fator principal para a implantação de estratégias diferenciadas no desenvolvimento da educação de enfermagem.<sup>(14)</sup>

Nesse contexto, as instituições de educação questionam a melhor forma para desenvolver o processo de ensino, e percebem a utilização dos recursos tecnológicos da informação e comunicação como o melhor instrumento para o desenvolvimento curricular de seus cursos. Percebem, ainda, que os modelos de ensino a distância podem ser adequados para promover o ensino remoto de enfermagem, conforme autorização da Portaria n.º 343, de 2020, do Ministério da Educação, que caracteriza, de forma temporária, a realização de aulas não presenciais utilizando tecnologias de ensino a distância.<sup>(13)</sup>

Assim, as atividades de educação em enfermagem passaram a ser administradas no formato de educação a distância, destacando o caráter temporário. Os estágios supervisionados foram suspensos, sendo retomados apenas no segundo semestre de 2020, em algumas instituições. Tal situação provocou o estabelecimento de uma formação profissional frágil, que requer novas orientações capazes de promover as competências profissionais de maneira significativa e efetiva. Tal fato gerou desafios, que alteraram as práticas de enfermagem, necessitando, por isso, reforçar os processos educacionais e de comunicação.<sup>(14)</sup>

Faz-se necessário chamar a atenção para o correto uso dos recursos tecnológicos inovadores na formação profissional de enfermagem, porquanto se faz necessário avaliar a qualificação do trabalho docente.<sup>(15,16)</sup>

É importante dedicar tempo para habilitar e formar o docente na tarefa de educar que utiliza esses objetos de aprendizagem. É imprescindível desenvolver competências técnicas para o uso desses recursos, diferenciar e envolver a compreensão sobre como os docentes podem trabalhar habilidades técnicas de ensino para uma aprendizagem significativa.

### **Limitações do estudo**

O estudo se limita a descrever as reflexões sobre as contribuições da educação do ensino superior para a prática de enfermagem brasileira. Faz-se importante adotar medidas sistêmicas visando refletir e debater as mudanças curriculares, mediante as comparações feitas às práticas atuais de enfermagem no campo de trabalho.

### Contribuições para a prática da enfermagem brasileira

Nesse sentido, afirma-se que a trajetória educacional em enfermagem reafirma o compromisso da profissão com a sociedade. As mudanças curriculares para a formação do profissional representam a comunicação e relação entre as mudanças sociais do país e a importância de se construir uma identidade técnico-científico.

A integração das mudanças educacionais à prática de trabalho em enfermagem é o conjunto dos processos de saberes construídos, que facilitam a reflexão e a tomada de decisão durante o exercício de enfermagem.

Ao implantar estratégias inovadoras pedagógicas tecnológicas e científicas, as práticas assistenciais do cuidado ao paciente são percebidas e consolidam a autonomia do exercício de enfermagem. Esses elementos são importantes, pois tratam-se de aspectos correlacionados e interdependentes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesta reflexão teórica, ressaltar a importância integradora entre a educação e a prática da enfermagem brasileira, a fim de contribuir para o debate sobre o desenvolvimento e avanço profissional.

A trajetória histórica revelou que as experiências de integração entre o ensino e a prática de trabalho transformaram a compreensão do papel da enfermagem na sociedade, além de promover o debate sobre a aquisição de conhecimentos técnico-científicos especializados.

É importante refletir e repensar o processo de construção, integração e operacionalização dos processos de ensino e de trabalho da enfermagem, acompanhando os avanços tecnológicos do mercado de trabalho.

Destarte, faz-se necessário preservar a memória da trajetória histórica dos processos de ensino e de prática da enfermagem, a fim de aproximar a educação e o serviço de saúde e, assim, promover a apreensão de novos conhecimentos e instrumentos de intervenção.

### REFERÊNCIAS

1. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapping nursing training in Brazil: Challenges for actions in complex and globalized scenarios. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet] 2020;25(1):25-35. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.

2. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2018;71(4):2039-49. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>.

3. Lazzari DD, Martini JG, Prado ML, Backes VMS, Rodrigues J, Testoni AK. Between those who think and those who do: practice and theory in nurse teaching. *Texto contexto - enferm.* [Internet] 2019;28(e20170459). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0459>.

4. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

5. Ferreira LO, Salles RBB. A origem social da enfermeira padrão: o recrutamento e a imagem pública da enfermeira no Brasil, 1920-1960. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Internet] 2019; doi: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.77966>.

6. Padilha MICS, Borenstein MS, Santos I, organizadores. *Enfermagem: História de uma profissão*. 2th ed. São Paulo: Difusão; 2015.

7. Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. *História da Enfermagem: versões e interpretações*. 4th ed. São Paulo: Thieme Revinter Publicações LTDA; 2018.

8. Winters JRF, Prado ML, Heidemann ITSB. Nursing education oriented to the principles of the Unified Health System: perception of graduates. *Esc. Anna Nery* [Internet] 2016;20(2):248-53. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160033>.

9. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2006;59(spe):441-53. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>.

10. Adamy EK, Teixeira E. The quality of education in times of new National Curriculum Parameters. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] [Internet] 2018;71(4):1485-91. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-201871sup401>.

11. Netto L, Silva KL. Reflective practice and the development of competencies for health promotion in nurses' training. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet] 2018;52. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017034303383>.

12. Ferreira DS, Ramos FRS, Teixeira E. Mobile application for the educational praxis of nurses in the Family Health Strategy: ideation and prototyping. *Esc. Anna Nery* [Internet] 2021;25(1):e20190329. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0329>

13. Bezerra IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *J Hum Growth Dev* [Internet] 2020;30(1):141-7. doi: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>

14. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2020;73(Suppl 2):e20200683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>

15. Domingues AN, Tibes CM, Dias JD, Westin UM, Zem-Mascarenhas SH, Fonseca LMM. Virtual simulation by computer on nursing teaching: experience report. Rev Enferm. UFPI. 2017 Oct-Dec;6(4):70-4. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6174/pdf>

16. Costa R, Lino MM, Souza AIJ, Lorenzini E, Fernandes GCM, Brehmer LCF et al. Nursing teaching in covid-19 times: how to reinvent it in this context? Texto contexto - enferm. [Internet] 2020;29(e20200202). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>

**Como citar este artigo - Vancouver:**

Afonso, SR; Neves, VR, Padilha, M.I. A educação e prática assistencial da enfermagem brasileira - onde estamos e para onde vamos. Rev Enferm UFPI [internet]. 2022 [acesso em: *dia mês abreviado ano*]; 10:e784. doi: 10.26694/reufpi.v10i1.784

**Fonte de financiamento:** Não

**Conflito de interesse:** Não

**Data de submissão:** 2021/03/24

**Accepted:** 2021/12/13

**Publishing:** 2021/12/02

**Autor correspondente:**

Shirley da Rocha Afonso

Email: [shafonso@yahoo.com.br](mailto:shafonso@yahoo.com.br)